

A CIDADE

Disseste; «Vou partir para outra terra, vou partir para outro mar.
Uma outra cidade melhor do que esta encontrar-se-á.
Cada esforço meu um malogro escrito está;
e é — como morto — enterrado o meu coração.
A minha mente até quando irá ficar nesta estagnação.
Para onde quer que eu olhe, para onde quer que fite por aí
ruínas negras da minha vida vejo aqui,
onde tantos anos passei e dizimei e dei em estragar.»

Lugares novos não vais encontrar, não encontrarás outros mares.
A cidade seguir-te-á. De volta pelos caminhos errarás
os mesmos. E nos bairros os mesmos envelhecerás;
e dentro destas mesmas casas cobrir-te-ás de cãs.
Sempre a esta cidade chegarás. Para os noutra parte — esperanças vãs —
não há barco para ti, não há partida.
Assim como dizimaste aqui a tua vida
neste pequeno recanto, em toda a terra a vi estragares.

Η ΣΑΤΡΑΠΕΙΑ

Τί συμφορά, ἐνῶ εἶσαι καμωμένος
 γιὰ τὰ ὄραϊα καὶ μεγάλα ἔργα
 ἢ ἄδικη αὐτὴ σου ἢ τύχη πάντα
 ἐνθάρρυνσι κ' ἐπιτυχία νὰ σὲ ἀρνεῖται·
 νὰ σ' ἐμποδίζουν εὐτελεῖς συνήθειες,
 καὶ μικροπρέπειες, κὶ ἀδιαφορίες.
 Καὶ τί φρικτὴ ἡ μέρα ποὺ ἐνδίδεις,
 (ἡ μέρα ποὺ ἀφέθηκες κ' ἐνδίδεις),
 καὶ φεύγεις ὁδοιπόρος γιὰ τὰ Σοῦσα,
 καὶ πηαίνεις στὸν μονάρχην Ἄρταξέρξη
 ποὺ εὐνοϊκὰ σὲ βάζει στὴν ἀλλή του,
 καὶ σὲ προσφέρει σατραπεῖες καὶ τέτοια.
 Καὶ σὺ τὰ δέχεσαι μὲ ἀπελπισία
 αὐτὰ τὰ πράγματα ποὺ δὲν τὰ θέλεις.
 Ἄλλα ζητεῖ ἡ ψυχὴ σου, γι' ἄλλα κλαίει·
 τὸν ἔπαινο τοῦ Δήμου καὶ τῶν Σοφιστῶν,
 τὰ δύσκολα καὶ τ' ἀνεκτίμητα Εὐγε·
 τὴν Ἄγορά, τὸ Θέατρο, καὶ τοὺς Στεφάνους.
 Αὐτὰ ποὺ θὰ σ' ἐδώσει ὁ Ἄρταξέρξης,
 αὐτὰ ποὺ θὰ τὰ βρεῖς στὴ σατραπεῖα·
 καὶ τί ζωὴ χωρὶς αὐτὰ θὰ κάμεις.

[1910]

A SATRAPIA

Que calamidade, ainda que sejas feito
para os empreendimentos belos e grandes
esta injusta sorte que tens sempre
te negue encorajamento e sucesso;
que sejas impedido por hábitos de pouca monta,
e baixezas, e indiferenças.
E que horrível o dia em que cedes,
(o dia em que te deixaste e cedes),
e partes caminhante para Susa,
e vais-te ao monarca Artaxerxes
que em mostra de favor te põe na sua corte,
e te oferece satrapias e coisas do género.
E tu em desespero aceita-las
a estas coisas que não querias.
Outras procura a tua alma, por outras chora;
o louvor dos cidadãos e dos sofistas,
o difícil e valioso Notável;
pela Ágora, pelo Teatro, pelos Louros.
Estas coisas como vai dar-tas Artaxerxes,
estas coisas onde vais encontrá-las na satrapia;
e que vida vais levar sem estas coisas.

ΣΟΦΟΙ ΔΕ ΠΡΟΣΙΟΝΤΩΝ

*Θεοί μὲν γὰρ μελλόντων, ἄνθρωποι δὲ γιγνομένων,
σοφοὶ δὲ προσιόντων αἰσθάνονται.*

Φιλόστρατος, Τὰ ἐς τὸν Τυανέα Ἀπολλώνιον, VIII, 7.

Οἱ ἄνθρωποι γνωρίζουν τὰ γινόμενα.
Τὰ μέλλοντα γνωρίζουν οἱ θεοί,
πλήρεις καὶ μόνοι κάτοχοι πάντων τῶν φάτων.
Ἐκ τῶν μελλόντων οἱ σοφοὶ τὰ προσερχόμενα
ἀντιλαμβάνονται. Ἡ ἀκοή

αὐτῶν κάποτε ἐν ὥραις σοβαρῶν σπουδῶν
ταράττεται. Ἡ μυστικὴ βοή
τοὺς ἔρχεται τῶν πλησιαζόντων γεγονότων.
Καὶ τὴν προσέχουν εὐλαβεῖς. Ἐνῶ εἰς τὴν ὁδὸν
ἔξω, οὐδὲν ἀκούουν οἱ λαοί.

[1915]

OS SÁBIOS ÀS COISAS QUE SE APROXIMAM

*Porque os deuses às coisas futuras, os humanos às coisas presentes,
os sábios às coisas que se aproximam são sensíveis.*

Filóstrato, Sobre Apolônio de Tiana, VIII, 7.

Os humanos conhecem as coisas presentes.
As coisas futuras os deuses conhecem,
de todas as luzes plenos e únicos detentores.
Das coisas futuras os sábios, videntes,
aquelas que vêm. Seus ouvidos acontecem

por vezes em momentos onde o estudo elabora
perturbar-se. A eles ocultos aparecem
de eventos que se abeiram os fragores.
E prestam-lhes piamente atenção. Entretanto, fora,
na rua, nada os ouvidos aos povos oferecem.